TAXA DE DETECÇÃO DE HIV E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS DE 2010 A 2022 EM PONTA GROSSA

Celso Biazzoto Vieira Junior (BIC/FA), e-mail: celso.biazzoto@gmail.com, Erildo Vicente Müller (Orientador), e-mail: erildomuller@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Medicina

Saúde coletiva, Epidemiologia.

Palavras-Chave: *HIV, Saúde do idoso, Estudos epidemiológicos.*

Resumo

Este estudo analisa a taxa de detecção de HIV em idosos de Ponta Grossa de 2010 a 2022. Os dados foram coletados no Serviço de Atenção Especializada (SAE) em 2024. Apesar de uma leve redução nas taxas de detecção, a tendência não foi estatisticamente significativa. Houve prevalência de mulheres (63,2%), média de idade de 64,3 anos, casados (36,8%), baixa escolaridade (36,8%), do lar (47,4% cada), transmissão heterossexual (94,7%), modo de transmissão sexual (89,5%) e HAS (21,1%). Fatores socioeconômicos podem ter contribuído para a permanência da infecção, reforçando a necessidade de melhores estratégias de abordagem.

Introdução

A epidemia de HIV, inicialmente identificada entre jovens nos anos 1980, passou a afetar a população idosa, que enfrenta desafios específicos. A introdução da terapia antirretroviral (TARV) aumentou a expectativa de vida, mas idosos com HIV ainda sofrem com comorbidades, síndromes geriátricas e o estigma social. A falta de percepção de risco e o diagnóstico tardio agravam essa realidade, levando a uma alta taxa de morbidade. Este estudo, visa contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e manejo clínico nessa população (Jaqua; Labib; Danji, 2022; Mcgetrrick; Barco; Mallon, 2018).

Materiais e Métodos

A metodologia deste estudo incluiu a coleta retrospectiva de dados de 2010 a 2022 no Serviço de Atendimento Especializado (SAE) de Ponta Grossa. Foram analisados registros de diagnóstico de novos casos de HIV em idosos a cada ano, incluindo variáveis demográficas, epidemiológicas e clínicas. As taxas anuais de detecção foram calculadas para cada sexo e para a população total, dividindo o número de casos pela população idosa da cidade e multiplicada por 100.000. Essa tendência foi analisada por regressão linear simples, com significância estabelecida em $p<0,05$. A abordagem visa compreender a taxa de detecção e fatores associados para melhorar estratégias de prevenção e manejo clínico entre idosos

Resultados e Discussão

A análise revelou uma leve tendência de declínio na taxa de detecção de HIV entre idosos, sem significância estatística ($p>0,05$).

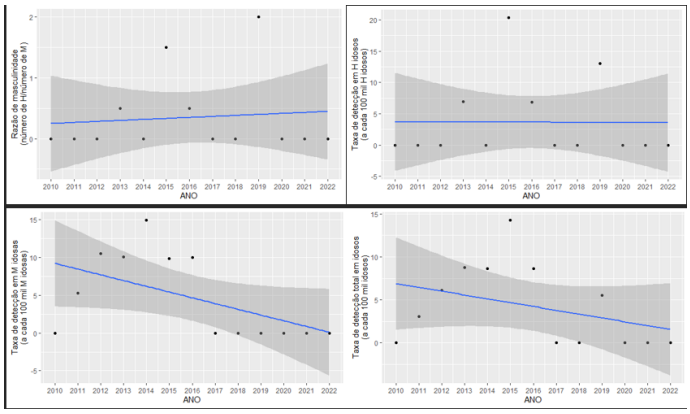


Figura 1. Razão de masculinidade e taxas de detecção de HIV/AIDS para cada 100 mil idosos, homens e mulheres do município de Ponta Grossa entre os anos 2010 e 2022.

Destaca-se a necessidade de estratégias voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e cuidados adequados aos idosos, considerando suas vulnerabilidades e comorbidades.

Conclusão ou Conclusões

A prevalência entre mulheres, baixa escolaridade e relações heterossexuais e transmissão sexual destacam a vulnerabilidade desse grupo. O perfil demográfico aponta para desafios no acesso à informação e ao cuidado adequado, especialmente em relação ao diagnóstico precoce e à gestão de comorbidades. Assim, torna-se essencial implementar estratégias de prevenção direcionadas e cuidados clínicos integrados.

Agradecimentos

Agradecimento à UEPG (PROPESP) e à Fundação Araucária pela viabilização e financiamento da pesquisa.

JAQUA, E.; LABIB, W.; DANJI, K. HIV-Associated Conditions in Older Adults. Cureus, v. 14, n. 12, p. e32661, 2022.

MCGETTRICK, P.; BARCO, E. A.; MALLON, P. W. G. Ageing with HIV. Healthcare (Basel, Switzerland), v. 6, n. 1, 2018.